

SUICÍDIO ENTRE OS GUARANI: PROPOSTA DE ESTUDO

Como tem sido amplamente divulgado pela grande imprensa do país, o problema dos suicídios entre os Guarani no Mato Grosso do Sul (Brasil) constituiu-se em relevante questão. No Paraguai o mesmo ocorre, porém em escala mais reduzida. Apesar de detectado nos anos de 1970, a incidência do fenômeno no Brasil vem recrudescendo nos últimos anos.

Os suicídios, que alguns consideram "epidêmicos", estariam, ao que parece, diretamente relacionados à situação de contato interétnico vivida pelos Guarani num e noutro país. Isso, contudo, não esgota resposta ao problema cujas razões e motivos de fato são desconhecidos. Até agora têm-se trabalhado com hipóteses que se entre-chocam dadas as múltiplas condições em que ocorrem, estando distantes de englobar a totalidade do problema.

As situações locais onde ocorrem os suicídios são, com efeito, as mais variadas e díspares, o que complexifica uma análise. Há suicídios em áreas próximas de centros urbanos, com terras insuficientes, onde o trabalho nas fazendas é intenso, onde a presença missionária é incisaiva; também ocorrem em áreas onde há terras disponíveis, onde não há a presença de missões nem proximidade com o branco; se suicidam índios que seguem sua tradição religiosa mas se suicidam índios considerados "convertidos"; há suicídios em Dourados, área extremamente complexa por diferentes razões, mas também ocorrem em Pirakua, caracterizada por uma situação inversa à anterior; ocorrem no Brasil e no Paraguai, que configuram condições de contato, ecológicas e fundiárias muito diferentes.

Conhecer o problema em suas reais dimensões exige pesquisa acurada, só o que fornecerá elementos para encaminhar soluções. O Projeto Kaiowa - Nandeva (TKN) e o Centro Ecológico de Documentação e Informação (CEDI) acordaram em solicitar conjuntamente a colaboração de especialista para realizar esse estudo, para o qual é determinante critério: metodologia e conhecimento de instrumental científico, afora o domínio do idioma, que permitam abordagem de tão delicado assunto para os Guarani. Trata-se de explicar, a ocidentais, os mecanismos da cultura desses indígenas que promovem a reação representada pelos suicídios. As experiências de trabalho com os Guarani, tanto no Brasil como no Paraguai, tem revelado que os temas e problemas encobertos aos brancos possuem, em quase todos os casos, explicações dos índios, que afloram na medida em que, com os devidos cuidados e técnicas, se lhes dá espaço para tanto.

Apesar de que estudiosos de antropologia no Brasil ou no Paraguai pudessem realizar esse trabalho, não dispõem de tempo nesse momento. Pensou-se, então, na participação de especialista estrangeiro com reconhecidos conhecimentos da etnia em questão. Trata-se da Dra. Friedl Grunberg, lingüeta e antropóloga austríaca, com larga experiência de trabalho entre os Guarani, e que preenche satisfatoriamente os requisitos que o estudo exige. Em consulta prévia Friedl Grunberg esclareceu estar interessada e disponível, entre julho e setembro deste ano, para realizar o trabalho.

Como proposta inicial, objetiva-se conhecer o fenômeno do suicídio em suas ocorrências no Paraguai e no Brasil, priorizando, contudo, este último. A comparação das duas situações permitirá abordagem de aspectos variados e poderá focar o problema sob diferentes perspectivas. Como ponto de partida, a ser discutido com a antropóloga, indicamos as áreas do Jakare'y (formada por Guarani-Nandeva), Takuepury, Pirakua (Guarani-Kaiowa) e Dourados (Kaiowa e Nandeva). Apesar de que a incidência de suicídios se verifica em quase todas as áreas do Mato Grosso do Sul, essas quatro apresentam diversidades de situações e representam amostragem legítima para abordar o assunto. Da mesma forma, em relação ao Paraguai a sugestão recai sobre as áreas de Taty, Pypuku e Yvykui. Em razão da prioridade que se quer dar ao Brasil, pensou-se em dividir o tempo de campo, num total de dois meses, em duas/três semanas às áreas do Paraguai, e cinco/seis semanas ao Brasil. Anexo ao relatório final de Friedl Grunberg, o CEDI e o TKN laborariam um quadro comparativo dos Guarani nos dois países, priorizando os aspectos fundiários. Para ilustrar este informe, ainda, se dispõe de fotografia que poderá acompanhar parcialmente o trabalho, o qual se pretende publicar e dar ampla divulgação.

Quanto à mobilidade da pesquisadora em campo, no lado brasileiro ficaria a cargo do FKN que dispõe de infra-estrutura e contatos para tanto, como também poderia se responsabilizar pela administração dos recursos que aqui se solicita. No Paraguai será possível recorrer a programas que atuam com os Guarani.

Em relação ao orçamento, a expectativa, como dito, é que a pesquisadora permaneça por dois meses em campo e tenha um mês para elaboração do relatório. Afora honorários e o traslado Brasil-Austria-Brasil, considera-se ainda a necessidade de recursos para mobilidade em campo — "diárias" —, bem como para publicação do relatório final. Desta forma:

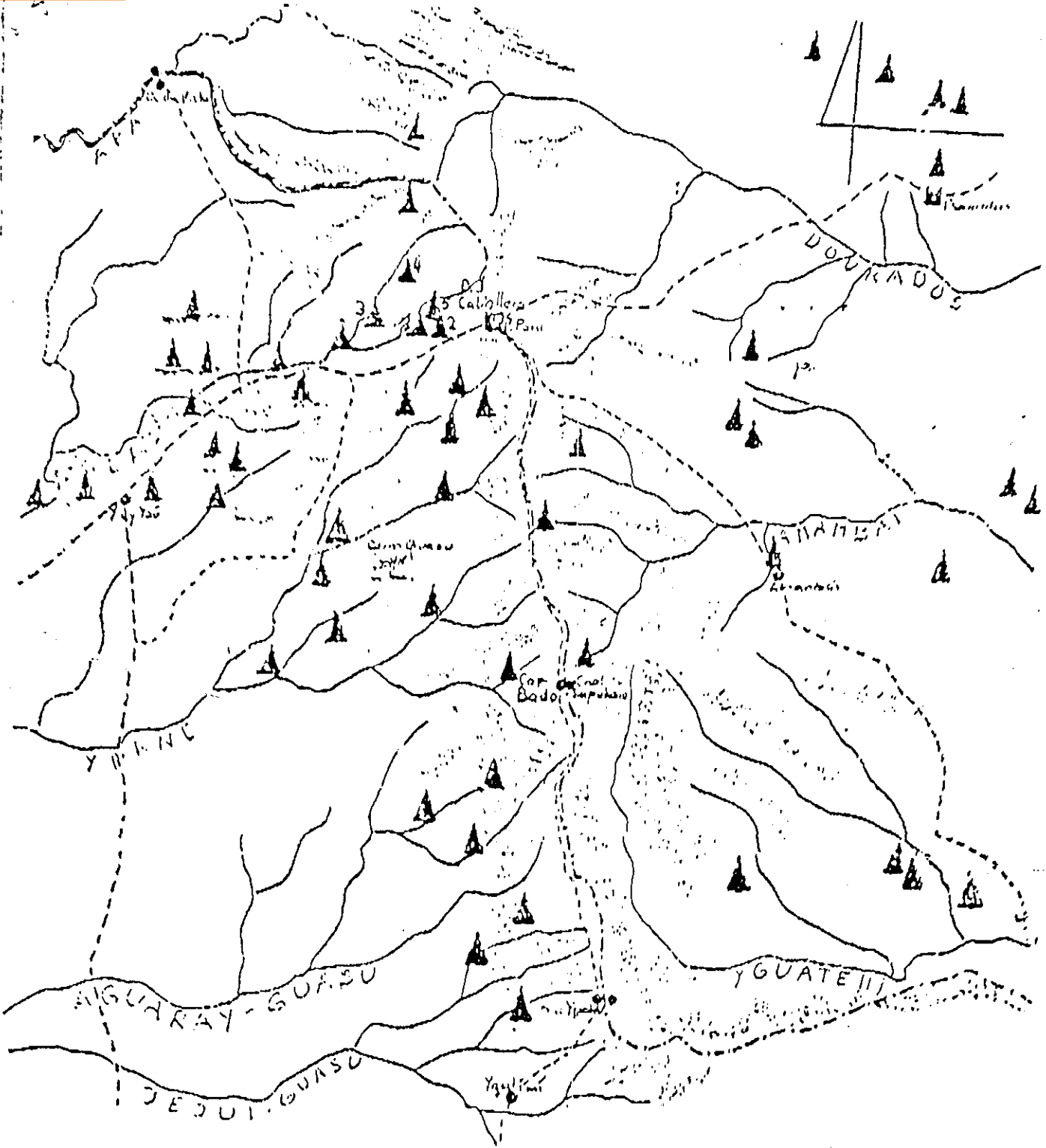
| | |
|---|----------------|
| Passagem Viena-São Paulo-Viena..... | US\$ 1.800 |
| Honorários para três meses..... | US\$ 3.000 |
| Diárias..... | US\$ 1.500 |
| Publicação e divulgação de relatório..... | US\$ 3.000 |
| Total..... | US\$ 9.300 |

Como última consideração está o fato de que Friedl Grunberg dispõe de tempo limitado, entre os meses de julho e setembro de 1991. Parece-nos reduzido o período entre maio e junho para uma decisão sobre liberação dos recursos aqui planteados. Dado, porém, a importância do estudo, as circunstâncias que impossibilitaram a anterioridade do pedido de financiamento e o exacerbado volume de suicídios que vem ocorrendo no Brasil, exigindo soluções breves e que serão visíveis com o resultado do estudo, consideramos importante que este pedido seja encarado em caráter de emergência.

Com agradecimentos antecipados

Assinada, 26.05.1991

Rubem Thomaz de Almeida
Rubem Thomaz de Almeida
p/ FKN



El Pat Retá
(Mapa Nacional 1984)

SPSAJ - 1990

▲ : Comunidades pa'i actuales

1. Comunidad "Panambiy"
2. Comunidad "Y'asory"
3. Comunidad "Jakairá"
4. Comunidad "Takuaguyogue"
5. Comunidad "Yvyatã'i"